

# Dia de calma nas bolsas

Os principais mercados financeiros fecharam os pregões em alta. A Bolsa de Nova York teve a terceira maior alta do ano. O índice Dow Jones, que mede o volume de negócio da bolsa novaiorquina, registrou uma alta de 3,12%. Na Bolsa de Valores de Hong Kong, que desencadeara o pânico nos mercados na semana passada, a alta foi de 5,94% e a de Cingapura subiu 7,4%. O bolsa de Tóquio não operou devido ao feriado local. A Bolsa de Valores de São Paulo fechou com forte alta de 9,7%.

A recuperação dos mercados asiáticos incentivou as bolsas europeias. Os principais mercados — Londres, Frankfurt e Paris — fecharam em alta. No entanto, o volume de negócios foi considerado modesto. A Bolsa de Paris teve alta de 1,78%, a de Frankfurt subiu 3,42% e a de Londres registrou 1,32%.

"O (sentimento de) medo mudou para ganância", afirmou Robert Stovall, presidente da Stovall/Twenty-first Advisers, que supervisiona cerca de US\$ 1 bilhão, em Nova York. "Alguns investidores gostariam de ter comprado mais (ações) na semana passada. Aqueles que disseram que estavam muito expostos às ( quedas das) ações passaram a dizer que agora não tem (ações) suficientes", acrescentou.

## AJUDA

Na expectativa de que as baixas da semana passada não vão se repetir, a Bolsa de Nova York fechou num dia ex-

pressiva alta de 3,12%. Desde que caiu 7,18% na segunda-feira passada, a bolsa novaiorquina recuperou 7,2%. A alta acumulada no ano é de 19%. O desempenho de Wall Street ajudou a alta da Bolsa da Cidade do México, que fechou em 4,34%. O índice Merval, que mede o volume de negócios da Bolsa de Buenos Aires, também fechou em alta, de 4%.

Os bancos centrais da Cingapura, Japão e da Indonésia intervieram no mercado de câmbios com a finalida-

de apoiar a moeda da Indonésia, a rúpia, depois do anúncio feito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) de garantir um programa de ajuda de US\$ 23 bilhões. A rúpia chegou a ser valorizada em até 12% em relação ao dólar. Até a semana passada, a desvalorização da rúpia em relação ao dólar era de 37% no ano.

O vice-ministro de Finanças do Japão, Eisuke Sakakibara, afirmou que a crise monetária no Sudeste Asiático está "mais ou menos no fim" e que a maioria dos países devem voltar a registrar taxas de crescimento no prazo de um a dois anos.

Sakakibara disse que os problemas da região diferem daqueles experimentados pelo México há cerca de três anos. Na sua opinião, o México, que passou por uma forte recessão depois de ter desvalorizado o peso, tinha problemas de débitos públicos, enquanto a causa no Sudeste Asiático era excesso de especulação privada.

## AS ALTAS

São Paulo

**9,70%**

Nova York

**3,12%**

Frankfurt

**3,42%**

Buenos Aires

**4%**